

Caro Amigo:

Volto, hoje, a dar-te notícias daqui: mas que notícias? Não há nada!

Encontrei o doutor Arnaut, que anda a preparar uma conferência que vai dizer não sei onde, mas que é sobre um castelo ou uma casa apalaçada dos arredores. Vai o Governador Civil. Amanhã, acabarei os exames com o doutor Vítor de Matos: enfim, hoje, o ritmo foi menos vagaroso, descontado um exame do doutor Miranda, fez quatro das 9-1. Zenão está triturado: chora de dores. Até já houve demonstração experimental dos argumentos, com palitos a moverem-se em cartões. Eu sugeri a criação do laboratório de Filosofia.

Claro que é brincadeira, ele dá o curso com muita consciência, como se vê - e sabe daquilo. Veio cá falar com ele um assistente de Lisboa, do doutor Délio, que prepara uma tese sobre a estrutura do pensamento arcaico em Anaximandro (sic). O Vítor de Matos explicou-me que não é disparatado, perante o meu espanto, filho da ignorância. O que é estar fora das coisas! Evidentemente, Anaximandro foi um grande melro.

Safou-se, hoje, com dezasseis, um rapaz do Porto que veio fazer T<eoria> do Conhecimento com o doutor Miranda. É um moço de grande pera loira, que é professor primário e não é nada tolo (chama-se Mário etc.), vi-o, em tempos antigos, numa célebre convocação da A<associação> A<cadémica>. O doutor Miranda não devia estar à vontade, mas, nestas coisas, é como tens dito: independente. Reconheceu todo o mérito ao moço e, não obstante, ele não ter lido ainda a *Crítica* - creio que não fez mal, pelo menos, por agora - nem a *Monadologia*, não exerceu a mínima sombra de represália e, até, aconselhou-o a pedir-lhe livros. Resta saber se esta generosidade é compreendida. Não acredito.

O doutor F<rancisco> Martins chegou de Paris, romântico como sempre. Ainda não o ouvi, mas lobriguei-o a contar novas da luz que hauriu.

Eu é que não tenho senão calor: está horrível. Daí que só te dê, para meditares, estas pobrezas.

O Padre Miguel já chegou. Parece que o doutor Miranda o vai meter em exames. Também o não ouvi. O Vítor de Matos, por igual, com alguma estranheza,

E aqui vão, depois da má língua e por separado, os nossos votos pelo vosso pronto restabelecimento!

Até breve e um abraço do

Gustavo de Fraga